

RELATÓRIO DAS LESÕES DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2019



Temporada 2019



INTRODUÇÃO:

Pelo segundo ano consecutivo registramos as lesões ocorridas durante toda a temporada, na qual, foram realizados 372 jogos entre às 19 equipes participantes. Novamente tendo a equipe do Pato Futsal campeã.

Esses dados sobre o perfil de lesões são de grande importância para o Futsal e para o melhor entendimento de como as lesões ocorrem nesse esporte, ajudando assim na prevenção de lesões, permitindo que os atletas estejam sempre à disposição dos treinadores, deixando o esporte mais competitivo e mais interessante para o público.

Foi utilizado o registro *on line* das lesões na forma de um questionário simples, onde o fisioterapeuta responsável de cada clube foi orientado a preencher a qualquer momento da temporada. Nele foi preenchido dados (local, tempo de afastamento, posição de jogo e etc) sobre as lesões ocorridas durante essa temporada sem colocar o nome do atleta para preservar a privacidade.

Neste ano preencheram os questionário 15 equipes (ACBF, ASSOEVA, ATLÂNTICO, BLUMENAU, CASCAVEL, COPAGRIL, CORINTHIANS, Foz CATARATAS, JARAGUÁ, JOAÇABA, JOINVILLE, MARRECO, MINAS, SÃO JOSÉ e TUBARÃO), apenas 4 equipes não responderam os questionários (PATO, MAGNUS, CAMPO MOURÃO E INTELLI).

LESÕES:

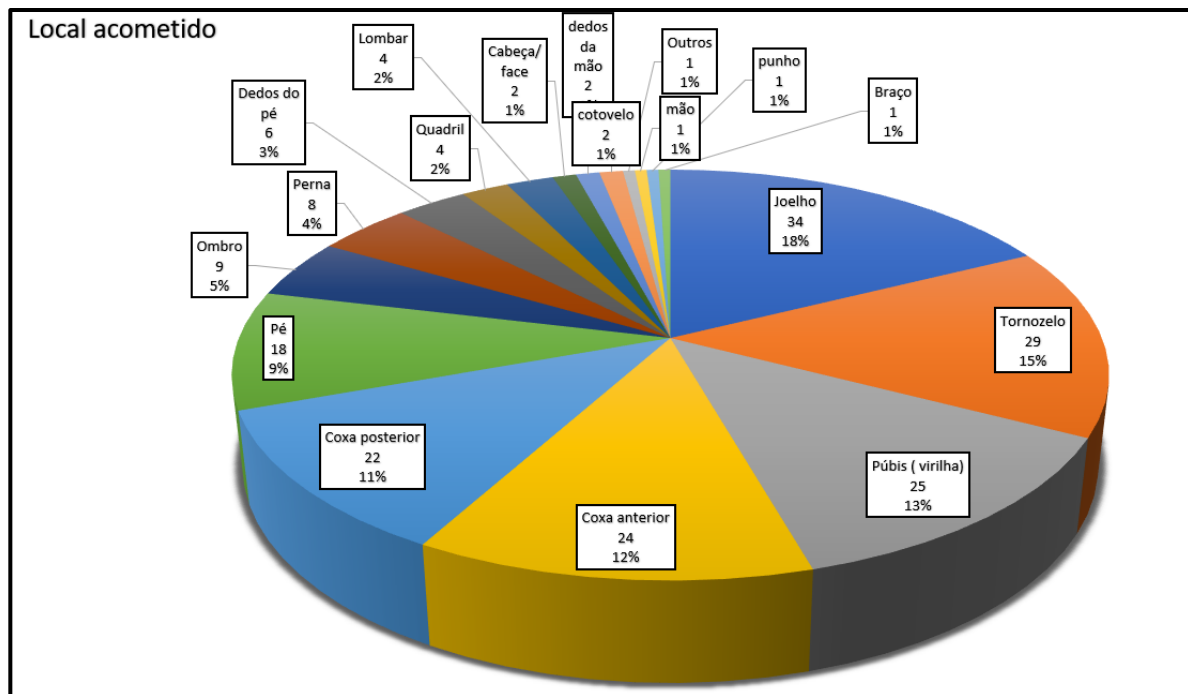
No segundo encontro dos Fisioterapeutas da Liga Nacional de Futsal (2018), foi estabelecido por um consenso, a definição de lesão, que é a seguinte: Qualquer queixa musculoesquelética que gere pelo menos um dia de afastamento de treinos ou jogos (sendo desconsiderados afastamentos preventivos).

Foram registradas **193 lesões** durante toda a temporada de 2019, representando 12,9 lesões por equipe. Média similar à encontrada no ano anterior no qual foram encontrados uma média de 12,1 lesões por equipe. A quantidade absoluta de lesões desse ano foi menor provavelmente por conta das 4 equipes que não reportaram os dados. 3 equipes a menos que na temporada de 2018.

LOCAL:

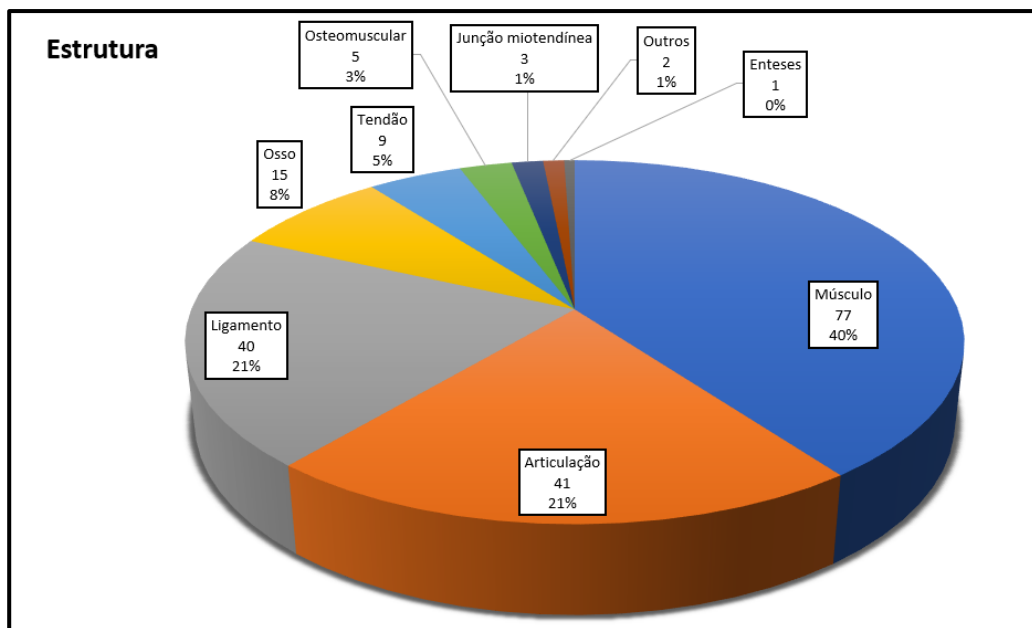
Os locais mais afetados na temporada de 2019 foi a articulação do joelho, com 34 ocorrências, representado 18% do total de lesões; seguidas do tornozelo com 29 ocorrências, representando 15%; em terceiro lugar lesões na região do púbis, 25 ocorrências, representando 13%. É interessante ressaltar que lesões ocorridas na coxa se tornam o local mais acometido quando parte anterior e posterior são somadas. Em

2018 o principal local acometido foi bastante semelhante sendo que joelho foi o local mais acometido, seguido de coxa posterior e tornozelo.



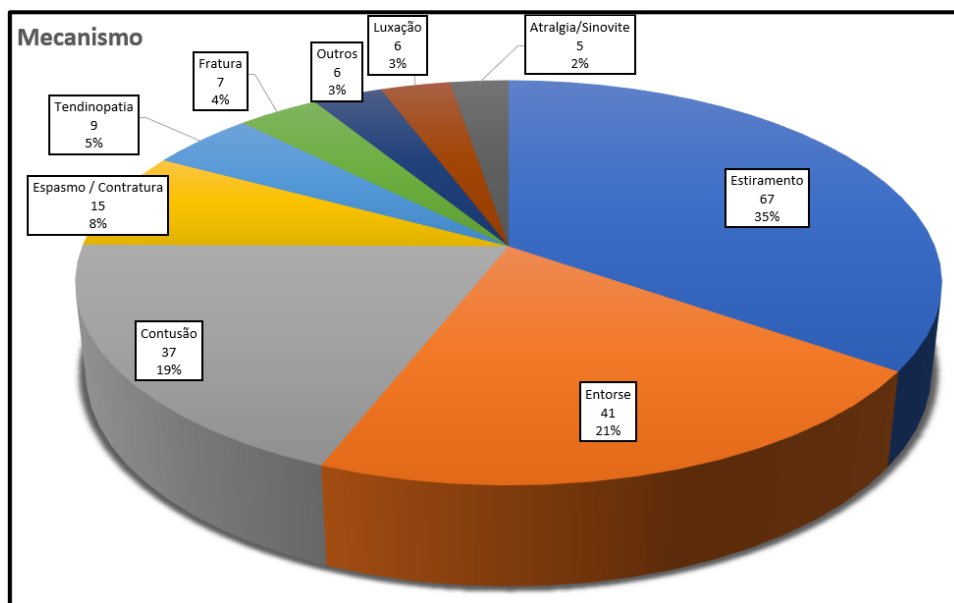
ESTRUTURA:

Novamente os músculos foram a estrutura corporal mais acometida por lesões nessa temporada. Foram 77 lesões, representando 40% do total. Números menores que no ano anterior (97 e 45%), podendo talvez, representar uma melhora na prevenção do principal tipo de lesão. Em seguida lesões articulares e ligamentares ambas representando 21%, exibindo o mesmo padrão de estruturas lesionadas no ano de 2018. Entretanto houve um aumento do número absoluto dessas lesões. Lesões ósseas tiveram redução em relação ao ano anterior.



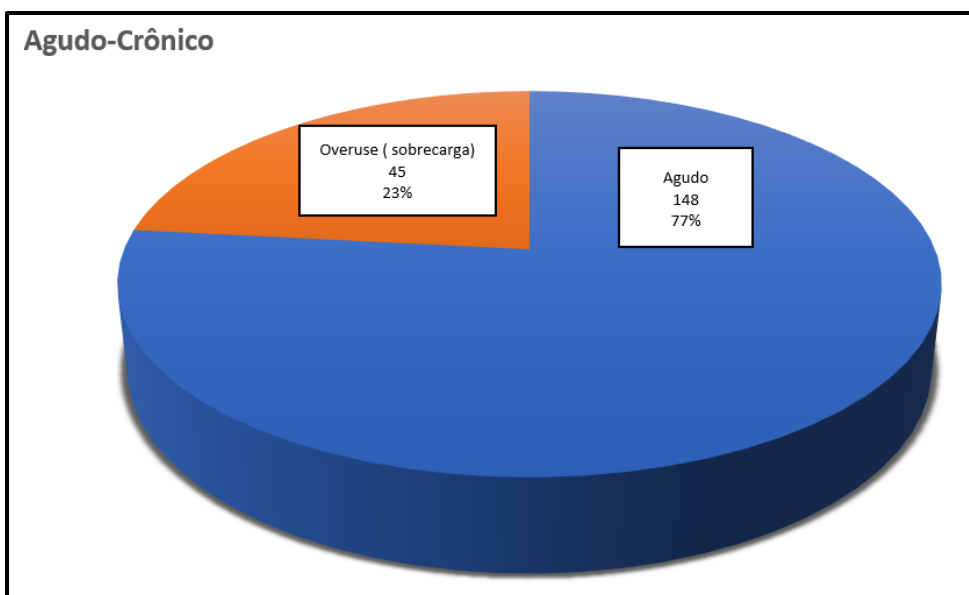
MECANISMO:

O principal mecanismo de lesões foi estiramento, mostrando que os músculos são os mais acometidos. Isso sem contar os espasmos e contraturas que também indicam sobrecarga muscular. Em segundo lugar, entorse e terceiro, contusão. A ordem e percentual dos dois primeiros mecanismos foi bastante similar nos anos de 2018 e 2019. Entretanto em houve um aumento no percentual das contusões, passando de 10% para 19% em relação ao ano anterior.



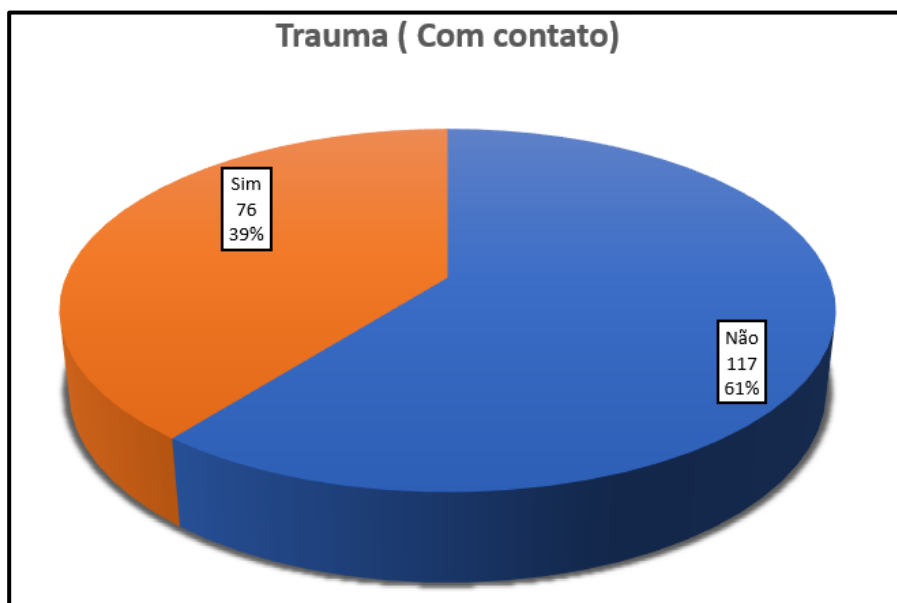
AGUDO/CRÔNICO:

Nesta temporada, assim como na anterior, a grande maioria das lesões ocorreu de forma aguda.



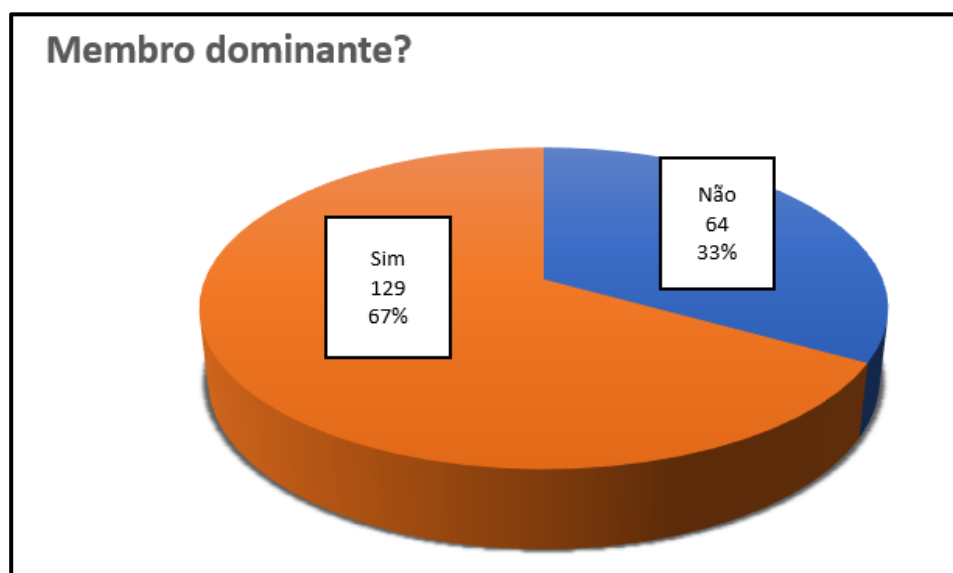
TRAUMA:

Novamente lesões por trauma ou por contato foram a minoria, representando 39% das lesões. Em 2018 elas representaram 29% do total.



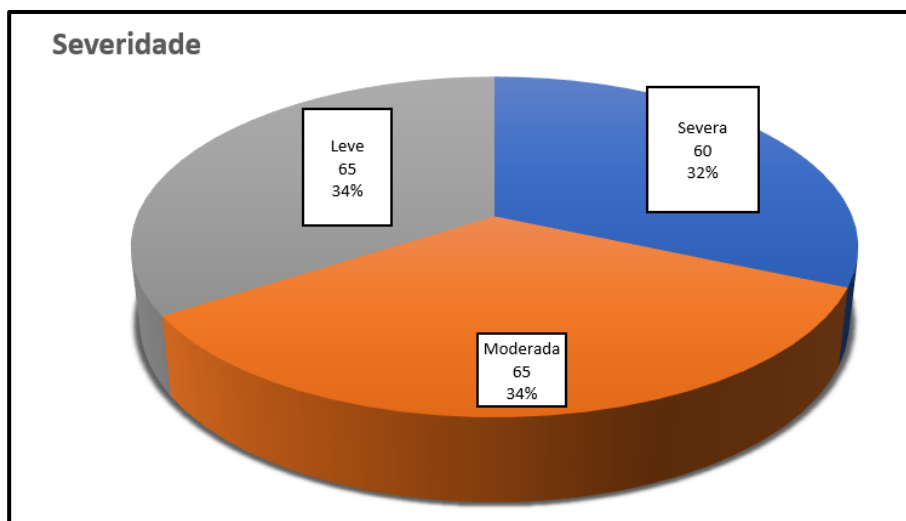
DOMINÂNCIA:

Na temporada 2019, ao contrario da temporada 2018, houve uma grande diferença entre lesões em membros dominantes e não dominantes.



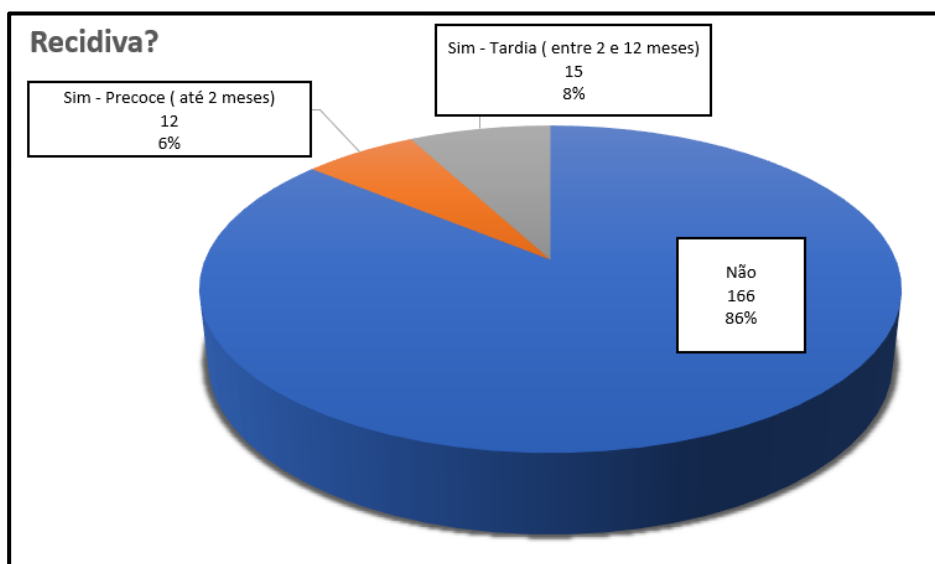
SEVERIDADE:

Novamente a severidade das lesões foi distribuída semelhantemente entre as 3 categorias de severidade. Lesões eram classificadas como leves quando o afastamento foi menor que 7 dias; moderadas quando o afastamento foi entre 7 e 21 dias; afastamento acima de 21 dias as lesões foram consideradas como severas.



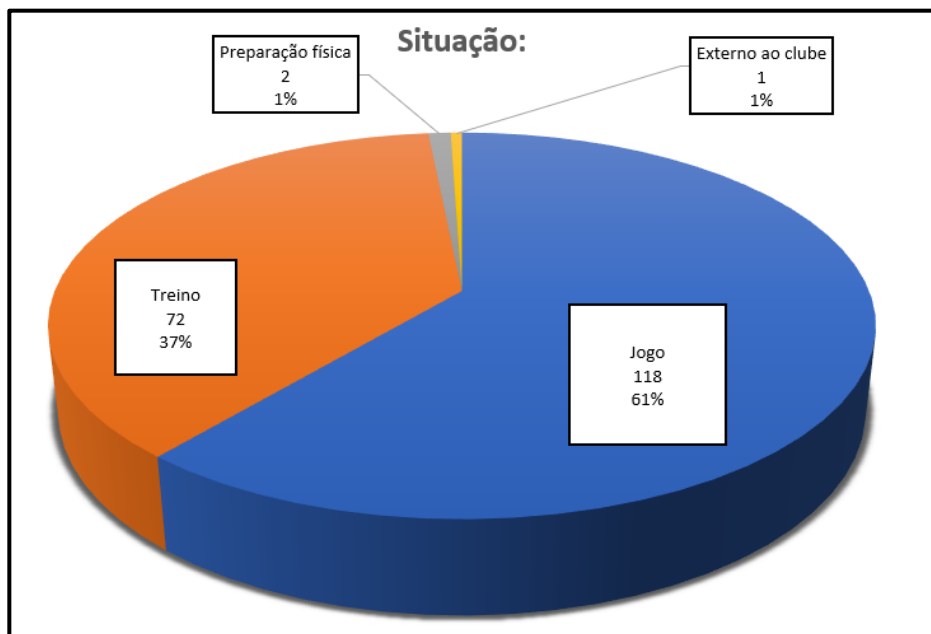
RECIDIVA:

As lesões da temporada 2019 foram em sua grande maioria lesões novas. O percentual de recidiva, tanto precoce quanto tardia foi baixo, similar à temporada anterior.



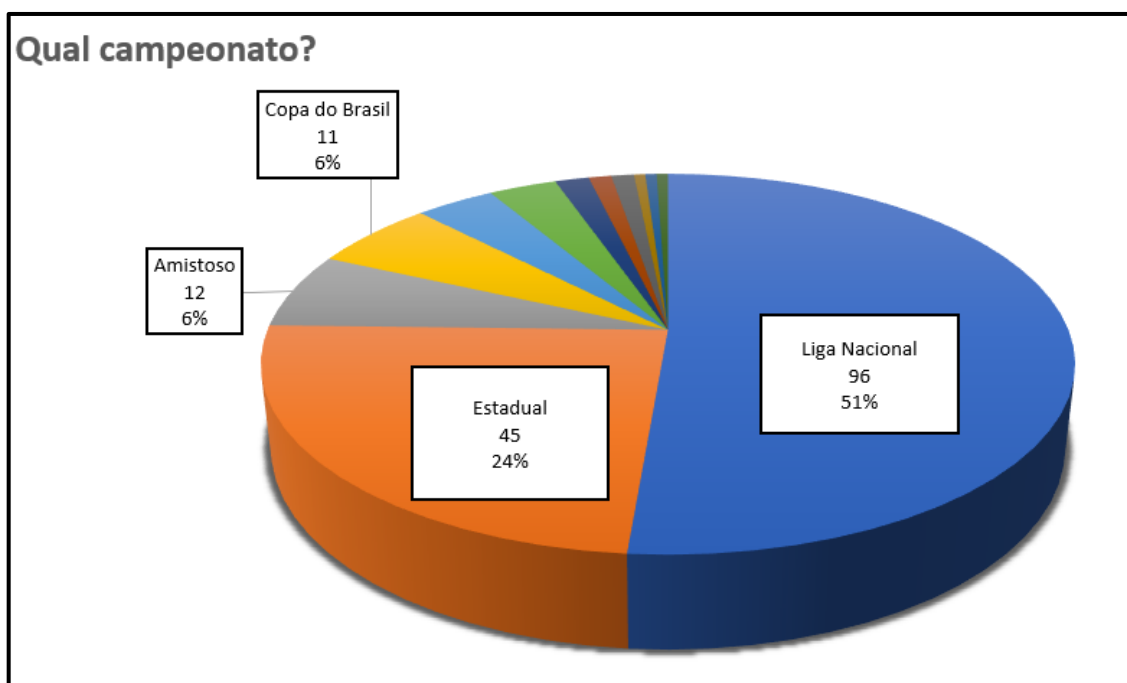
SITUAÇÃO:

Esse dado reflete em qual atividade o atleta sofreu a lesão. A grande maioria das lesões ocorreram durante os jogos. Resultado similar ao ano anterior, o que pode ser reflexo da maior demanda durante os jogos.



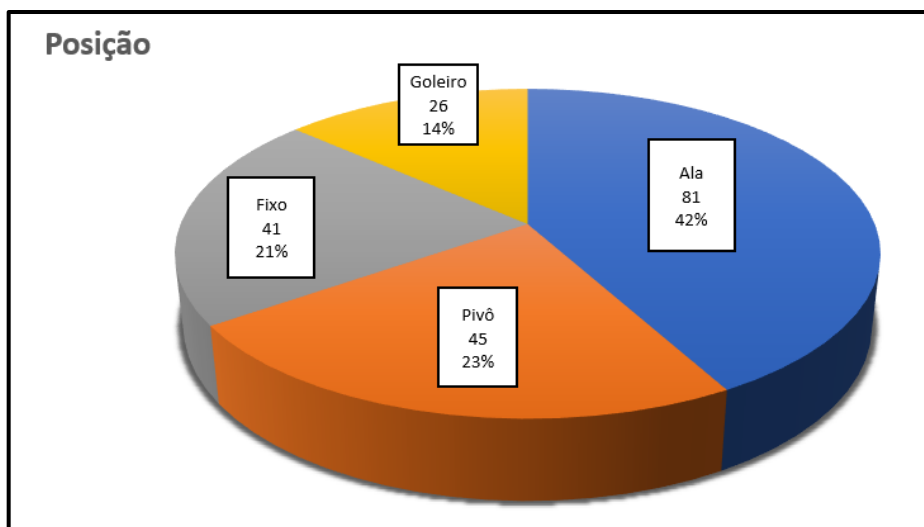
COMPETIÇÕES:

Novamente a Liga Nacional de Futsal é o torneio com maior número de jogos e consequentemente a maioria das lesões. Entretanto as lesões ocorridas nos campeonatos estaduais podem ser significativas para influenciar o desempenho da equipe em outros torneios.



POSIÇÃO:

A posição mais afetada foi a de ala, provavelmente pelo maior número de atletas desempenhando essa função. Além disso goleiros tiveram menor número de lesões comparado com atletas de linha, semelhante à temporada anterior.



CONCLUSÃO:

Lesões fazem parte do esporte de elite o que devemos buscar é administrar os riscos e tentar reduzir o número de lesões e/ou a gravidade. O estudo anual das lesões é muito importante para comparar como as lesões estão ocorrendo ano a ano e se as ações preventivas estão sendo efetivas.

Infelizmente não conseguimos que todas as equipes respondessem ao questionário. Deixo como sugestão para a LNF designar um representante de cada equipe responsável pelo preenchimento, me coloco à disposição para adicioná-lo ao grupo dos fisioterapeutas da LNF e passar orientações sobre preenchimento dos dados.

Quanto aos dados, a maioria foi bem semelhante à temporada anterior com mudanças sutis podendo representar uma evolução na prevenção de lesões. Mais dados serão necessários para entendermos melhor o padrão de lesões que acomete o futsal brasileiro.

Agradeço aos fisioterapeutas que contribuíram com informações para esse relatório: **Cristiano Henzel** (ACBF), **Gustavo Graziola** (Assoeva), **Diogo Tapia** (Atlântico), **Anderson Pereira** (Blumenau), **Anderson Nogueira** (Cascavel), **Lucas Vargas** (Copagril), **Bruno Diarcádia** (Corinthians), **Anderson Kirihara** (Foz), **Wilson Junior** (Jaraguá), **Regis Baretta** (Joaçaba), **Edson Pitschmann** (Joinville), **Marlon Jaime** (Marreco), **Fabio Silva** (São José), **Edésio Willemann** (Tubarão).

Felipe Ribeiro Pereira

Minas Tênis Clube

Tel: (31) 98729-4166

Email: felipe.ribeiro@minastc.com.br